Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

EXPOSIÇÃO: POESIAS HISTÓRICAS DO AMAZONAS

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

MANAUS-AM

Nossa Capa

Título: Noite estrelada manauara: Largo de São Sebastião
Autor: Centro de Documentação e Memória da Amazônia (CDMAM)

Ficha Técnica

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas

Tadeu de Souza
Vice-governador do Estado do Amazonas

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Caio André Pinheiro de Oliveira
Secretário de Estado de Cultura

Cândido Jeremias Cumaru Neto
Secretário Executivo
Luiz Carlos de Matos Bonates
Secretário Executivo

Departamento de Gestão de Bibliotecas (DGB)
Sharles Silva da Costa
Chefe de departamento

David Carvalho de Lima
Diretor em exercício

Centro de Documentação e Memória da Amazônia (CDMAM)

Adaísa de Alencar Almeida, Bibliotecária
Ana Estela dos Santos Ferreira, Auxiliar administrativo
Geovana Coelho Belota Barbosa, estagiária
Erick de Alencar Sousa, estagiário
Lucas Pires Santos, estagiário
Lúcio Viana de Sousa, estagiário
Maria Helena dos Santos Sampaio, estagiária
Pâmela Silva de Souza Soares, Bibliotecária
Samuel Souza da Silva, Bibliotecário / Profissional de História

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

EXPOSIÇÃO
POESIAS HISTÓRICAS DO AMAZONAS

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

Exposição de Poesias Históricas do Amazonas

O Governo do Estado do Amazonas convida você a percorrer caminhos de memória e sensibilidade por meio da poesia amazonense. As obras aqui apresentadas foram cuidadosamente selecionadas, compondo um mosaico da identidade literária da região. Cada poema traz consigo não apenas versos, mas também ecos da história, da cultura e da alma amazônica, revelando sentimentos universais que dialogam com o tempo presente.

Ao se aproximar destes textos, o visitante encontra um convite à contemplação: são palavras que falam da terra, dos rios, das cidades e das pessoas que moldaram o imaginário amazônico. Poetas de diferentes épocas e estilos reunidos em um mesmo espaço, em uma experiência que resgata e valoriza nossa herança cultural.

Mas a experiência não se limita à leitura silenciosa. Para intensificar o encontro com a poesia, você poderá ouvir as declamações de cada obra. ***Basta aproximar a câmera do celular aos QR Codes dispostos ao lado dos poemas e deixar-se envolver pela cadência das vozes que interpretam e dão vida aos versos.*** *Assim, cada palavra ganha corpo, ritmo e emoção, ampliando o diálogo entre texto, voz e público.*

Mais que uma mostra literária, esta exposição é um exercício de memória, pertencimento e celebração. É um gesto de preservação e difusão da poesia do Amazonas, que continua viva e pulsante, atravessando gerações.

Para uma melhor experiência, recomendamos o uso de fones de ouvido.

Exhibition of Historical Poetry from the Amazon

The Government of the State of Amazonas invites you to journey through paths of memory and sensitivity through Amazonian poetry. The works presented here have been carefully selected, forming a mosaic of the region's literary identity. Each poem carries not only verses, but also echoes of the history, culture, and soul of the Amazon, revealing universal feelings that resonate with the present time.

As you approach these texts, you will find an invitation to contemplation: words that speak of the land, the rivers, the cities, and the people who have shaped the Amazonian imagination. Poets from different times and styles are brought together in the same space, offering an experience that rescues and values our cultural heritage.

But the experience does not end with silent reading. To intensify your encounter with poetry, you may listen to the recitations of each work. ***Simply point your phone's camera at the QR Codes displayed next to the poems and let yourself be immersed in the rhythm and emotion of the voices that interpret and give life to the verses.*** *In this way, every word takes on body, rhythm, and feeling, expanding the dialogue between text, voice, and audience.*

More than a literary exhibition, this is an exercise in memory, belonging, and celebration. It is a gesture of preservation and dissemination of Amazonian poetry – still alive, still vibrant, still crossing generations.

For the best experience, headphones are recommended.

Nossos recitadores

Os recitadores selecionados para esta exposição foram escolhidos por sua experiência em atividades literárias e culturais, bem como por serem parceiros do Centro de Documentação e Memória da Amazônia (CDMAM). A dedicação de cada um ao incentivo à leitura é o diferencial deste projeto. Ressaltamos que todas as pessoas e profissionais que participaram desta iniciativa, interpretando e cedendo suas vozes para a exposição, o fizeram de **forma voluntária, sem qualquer tipo de cachê ou remuneração**. Agradecemos profundamente a todos que aceitaram o convite para participar desta exposição, declamando as poesias e contribuindo para tornar este projeto um verdadeiro espaço de valorização da literatura e da cultura amazônica.

Elenilson Ramos *- É comunicador, escritor e declamador, natural de Parintins (AM). De origem ribeirinha, enfrentou desde cedo desafios que moldaram sua trajetória de superação e sensibilidade artística. Aos 15 anos, perdeu a visão em decorrência de uma atrofia do nervo óptico, experiência que o levou a dedicar-se à inclusão e à defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Atuou por nove anos como apresentador do programa Somos Todos Iguais, na rádio local, e formou-se em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Letras pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Desde 2015, integra o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – Unidade Parintins, onde desenvolve projetos de leitura, teatro e declamação, inspirados na literatura amazônica e em suas raízes caboclas.*

Pâmela Soares *- Bibliotecária com 12 anos de experiência, graduada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Possui uma sólida formação que abrange Docência para a Educação Profissional (IFES), MBA em Marketing e Gestão Comercial (IDAAM) e Pós-graduação em Gestão e Produção de Eventos (UEA). Atualmente, dedica-se à organização dos periódicos da Biblioteca Pública do Amazonas, onde atende ao público, facilitando o acesso a pesquisas históricas e literárias em acervos de jornais. Sua atuação é fundamental para a preservação da memória literária e histórica local, e para o incentivo à leitura e à pesquisa por meio da valorização do acervo. A sua participação na exposição se destaca pela relevância de seu trabalho em conectar o público com o passado literário e informativo da região.*

Mônica Passos Farah *- Bibliotecária reconhecida por sua atuação dedicada à gestão da informação e na promoção da leitura em diversos contextos. Graduada pela Universidade Federal do Amazonas e com especializações que abrangem desde a gestão de bibliotecas escolares até a educação especial inclusiva, Mônica concentra seu trabalho em tornar o acesso ao conhecimento mais inclusivo e estratégico. Seu pioneirismo foi reconhecido em 2014, quando recebeu o prestigiado Título de Bibliotecário Inovador, conferido pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (Prêmio Genesino Braga). Sua participação na exposição se justifica pela relevância de seu trabalho em defesa da leitura, da biblioteconomia e na formação de novos leitores através de práticas inovadoras.*

Nossos recitadores

Lisane Marcela *- Bibliotecária com destacada atuação na promoção da literatura infantil e no incentivo à leitura, é reconhecida por seu trabalho dedicado à formação de novos leitores. Vencedora de homenagens no âmbito da Biblioteconomia amazônica, recebeu reconhecimento pelo impacto de suas ações voltadas à valorização da literatura. Sua trajetória inclui uma ampla experiência em instituições de ensino, desenvolvendo atividades como hora do conto, contação de histórias e interpretação de narrativas amazônicas, especialmente para crianças e adolescentes. Seu trabalho tem inspirado jovens leitores, despertando o interesse pela leitura e fortalecendo o vínculo com a cultura e as tradições da Amazônia.*

Fabiana Monteiro *- Criadora do perfil @papodelivreira, que reúne mais de 50 mil seguidores no Instagram, Fabiana Monteiro é referência na promoção da leitura e da literatura nas redes sociais. Em seu espaço digital, ela declama poesias, realiza resenhas, divulga lançamentos literários e apresenta obras de diferentes gêneros e autores, com uma linguagem acessível e envolvente que aproxima o público do universo dos livros. Sua participação nesta exposição se justifica pela relevância de seu trabalho na difusão da literatura e pelo alcance de sua voz junto a diferentes públicos, especialmente os jovens leitores. Ao unir a força das mídias digitais à tradição da declamação, Fabiana contribui para renovar o interesse pela poesia e valorizar a produção literária brasileira.*

Turenko Beça *- É artista plástico, grafiteiro, escultor e desenhista. Filho do poeta, escritor e um dos fundadores do "Clube da Madrugada", Aníbal Beça. Começou a pintar aos 12 anos e em 1990 participou de sua primeira exposição coletiva. Turenko faz parte da quarta geração de artistas plásticos do Amazonas, participando desde então e representando o Estado em eventos nacionais e internacionais. Desde 1992, o artista realiza pesquisa antropológica sobre sociedades indígenas, que ele inclusive dedica as suas principais exposições, bem como outras linhas do seu trabalho.*

Érika Carla *- Licenciada em Língua Inglesa pela UniNorte (2016), Érika atua como professora desde 2019, ministrando aulas para um público diversificado que inclui crianças, adolescentes e adultos. Atualmente, exerce a função de professora bilíngue, utilizando a Abordagem Comunicativa para promover o uso prático do idioma, indo além da memorização gramatical e estimulando a comunicação efetiva e a interpretação de textos. Seu trabalho abrange também o reforço escolar para o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), o que reforça sua contribuição direta para a formação da base leitora dos estudantes. Sua participação nesta exposição se justifica pela relevância de sua trajetória na difusão da leitura e da linguagem como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal e cultural.*

Nossos recitadores

Gisele Felipe Cunha Fernandes *- É Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas e Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local (UEA) e em Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado (Centro Universitário SENAC). Desenvolveu projetos de pesquisa ligados a potencialidade em se desenvolver o arqueoturismo no Centro Antigo de Manaus, além de uma análise da percepção comunitária de Silves/AM sobre o ambiente e o patrimônio arqueológico da localidade. Desde 2013 atua como turismóloga da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, tendo desempenhado diversas funções na área de gestão cultural pública, tais como: Gerente de Turismo e Espetáculos do Teatro Amazonas, Técnica responsável pelo Centro Cultural dos Povos da Amazônia e do Centro Cultural Palácio Rio Negro desde maio de 2023.*

Júlia Pereira Mota – *É Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2024. Possui experiência profissional trabalhando com crianças, adolescentes e adultos, incluindo comunidades indígenas, desenvolvendo atividades voltadas para linguagem, letramento e inclusão cultural. Tem experiência na adaptação de metodologias de ensino para diferentes necessidades de aprendizagem e contextos socioculturais. Atualmente, atua em uma escola internacional, trabalhando com o programa IB, com foco em multilinguismo e educação global. Sua participação neste projeto se justifica por sua atuação na promoção da leitura, da diversidade cultural e do diálogo entre diferentes contextos educativos.*

Miguel Sampaio Lana *- É artesão, escritor e mediador cultural da etnia Dessano (Ye-pãmahsã). Atua desde 2008 no Centro Cultural dos Povos da Amazônia como responsável pela Maloca Aruak. Sua trajetória inclui o magistério indígena, o ecoturismo e o registro da cosmologia de seu povo na obra Vida dos meus ancestrais (Ye-Bohrerã). Sua participação se justifica pelo papel de guardião da memória viva da Amazônia e pela ligação direta com o legado de seu tio biológico, Feliciano Lana, a quem homenageia declamando uma poesia adaptada de seus textos, promovendo a continuidade da tradição oral e o diálogo entre a literatura indígena e o público contemporâneo.*

Samuel Minev Benzecry *- Samuel é atualmente um estudante de Ciência Ambiental e Linguística na Universidade de Stanford na California, nos Estados Unidos (EUA). É nascido e crescido em Manaus, tem interesses em preservação linguística, agricultura sustentável e micologia. Sua participação nesta exposição de poesias históricas reveste-se de um significado especial e simbólico: ao declamar os versos de seu bisavô, o Prof. Samuel Benchimol, Samuel promove uma ponte geracional que reafirma a continuidade do legado intelectual de sua família. Sua presença justifica-se pela sua dedicação em manter viva a memória cultural amazônica, utilizando a palavra como um elo entre o passado histórico e as futuras gerações de preservacionistas.*

Our Reciters

The reciters selected for this exhibition were chosen for their experience in literary and cultural activities, as well as for being partners of the Amazon Documentation and Memory Center (CDMAM). The dedication of each one to promoting reading is the distinguishing feature of this project. We emphasize that all the individuals and professionals who participated in this initiative, interpreting and lending their voices to the exhibition, did so on a voluntary basis, without any fee or remuneration. We are deeply grateful to everyone who accepted the invitation to participate in this exhibition, reciting the poems and helping to make this project a true space for valuing Amazonian literature and culture.

Elenilson Ramos *– A communicator, writer, and reciter, he is a native of Parintins, Amazonas state. Hailing from a riverside community (ribeirinho), he faced early challenges that shaped his journey of resilience and artistic sensitivity. At the age of 15, he lost his sight due to optic nerve atrophy, an experience that led him to dedicate himself to inclusion and the defense of the rights of people with disabilities. He worked for nine years as the host of the program Somos Todos Iguais (We Are All Equal) on the local radio, and holds degrees in Social Communication – Journalism from the Federal University of Amazonas (UFAM) and in Literature (Letras) from the State University of Amazonas (UEA). Since 2015, he has been part of the Cláudio Santoro Arts and Crafts Lyceum – Parintins Unit, where he develops reading, theater, and recitation projects inspired by Amazonian literature and his caboclo roots.*

Pâmela Soares *- A librarian with 12 years of experience, graduated from the Federal University of Amazonas (UFAM), has a solid background encompassing Professional Education Teaching (IFES), an MBA in Marketing and Commercial Management (IDAAM), and a postgraduate degree in Event Management and Production (UEA). She currently dedicates herself to organizing the periodicals at the Amazonas Public Library, where she assists the public, facilitating access to historical and literary research in newspaper collections. Her work is fundamental for the preservation of local literary and historical memory, and for the encouragement of reading and research through the valorization of the collection. Her participation in the exhibition stands out due to the relevance of her work in connecting the public with the region's literary and informative past.*

Mônica Passos Farah *– Librarian recognized for her dedicated work in information management and in promoting reading across various contexts. A graduate of the Federal University of Amazonas, with specializations ranging from school library management to inclusive special education, Mônica focuses her work on making access to knowledge more inclusive and strategic. Her pioneering spirit was recognized in 2014 when she received the prestigious Innovative Librarian Title, awarded by the Regional Council of Library Science of the 11th Region (Genesino Braga Award). Her participation in the exhibition is justified by the relevance of her work in defending reading, library science, and the formation of new readers through innovative practices.*

Our Reciters

Lisane Marcela *– A librarian with a notable performance in the promotion of children's literature and the encouragement of reading, she is recognized for her dedicated work in the formation of new readers. A winner of honors within the scope of Amazonian Library Science, she has received recognition for the impact of her actions aimed at valuing literature. Her trajectory includes extensive experience in educational institutions, developing activities such as story hour (hora do conto), storytelling, and the interpretation of Amazonian narratives, especially for children and adolescents. Her work has inspired young readers, awakening their interest in reading and strengthening their connection to the culture and traditions of the Amazon.*

Fabiana Monteiro *– Creator of the profile @papodelivreira, which gathers over 45,000 followers on Instagram, Fabiana Monteiro is a reference in the promotion of reading and literature on social media. In her digital space, she recites poetry, writes reviews, publicizes literary releases, and presents works from different genres and authors, using an accessible and engaging language that brings the public closer to the world of books. Her participation in this exhibition is justified by the relevance of her work in disseminating literature and the reach of her voice among various audiences, especially young readers. By uniting the power of digital media with the tradition of recitation, Fabiana contributes to renewing interest in poetry and valuing Brazilian literary production.*

Turenko Beça *– He is a visual artist, graffiti artist, sculptor, and draftsman. He is the son of the poet, writer, and one of the founders of the "Clube da Madrugada" (Dawn Club), Aníbal Beça. He began painting at the age of 12 and participated in his first collective exhibition in 1990. Turenko is part of the fourth generation of visual artists from Amazonas, and since then he has participated in and represented the state in national and international events. Since 1992, the artist has carried out anthropological research on indigenous societies, to which he dedicates his main exhibitions, as well as other lines of his work.*

Érika Carla *- With a Bachelor's degree in English Language from UniNorte (2016), Érika has been teaching since 2019, working with a diverse audience that includes children, adolescents, and adults. Currently serving as a bilingual teacher, she utilizes the Communicative Approach to promote the practical use of the language, going beyond grammatical memorization and fostering effective communication and reading comprehension. Her work also encompasses academic tutoring for Elementary Education (1st to 5th grade), reinforcing her direct contribution to students' foundational literacy. Her participation in this exhibition is justified by the relevance of her career in promoting reading and language as essential tools for personal and cultural development.*

Our Reciters

Gisele Felipe Cunha Fernandes *– Holds a Bachelor's degree in Tourism from the University of the State of Amazonas (UEA), with specializations in Tourism and Local Development (UEA) and Cultural Management: Culture, Development, and Market (Centro Universitário SENAC). She has developed research projects focused on the potential of archaetourism in the Historic Center of Manaus, as well as an analysis of community perception in Silves/AM regarding the local environment and archaeological heritage. Since 2013, she has served as a tourism specialist for the State Secretariat of Culture and Creative Economy, holding various positions in public cultural management, such as: Manager of Tourism and Performances at the Amazonas Theater, and Technical Lead for the Cultural Center of the Peoples of the Amazon and the Palácio Rio Negro Cultural Center since May 2023.*

Júlia Pereira Mota *– Holds a degree in Language and Literature (Portuguese and Literature) from the Federal University of Amazonas (UFAM), 2024. She has professional experience working with children, adolescents, and adults, including indigenous communities, developing activities focused on language, literacy, and cultural inclusion. She is experienced in adapting teaching methodologies to meet diverse learning needs and sociocultural contexts. Currently, she works at an international school within the IB (International Baccalaureate) program, focusing on multilingualism and global education. Her participation in this project is justified by her commitment to promoting reading, cultural diversity, and dialogue across different educational contexts.*

Miguel Sampaio Lana *– An artisan, writer, and cultural mediator of the Dessano (Ye-pãmahsã) ethnic group. Since 2008, he has worked at the Cultural Center of the Peoples of the Amazon as the lead for the Maloca Aruak. His career spans indigenous teaching, ecotourism, and the recording of his people's cosmology in the work Life of My Ancestors (Ye-Bohrerã). His participation is justified by his role as a guardian of the living memory of the Amazon and his direct connection to the legacy of his biological uncle, Feliciano Lana. He honors his uncle by reciting poetry adapted from his writings, promoting the continuity of oral tradition and fostering dialogue between indigenous literature and contemporary audiences.*

Samuel Minev Benzecry *– Samuel is currently a student of Environmental Science and Linguistics at Stanford University in California, United States (USA). Born and raised in Manaus, his interests include linguistic preservation, sustainable agriculture, and mycology. His participation in this historical poetry exhibition holds a special and symbolic meaning: by reciting the verses of his great-grandfather, Prof. Samuel Benchimol, Samuel creates a generational bridge that reaffirms the continuity of his family's intellectual legacy. His presence is justified by his dedication to keeping the cultural memory of the Amazon alive, using the written and spoken word as a link between the historical past and future generations of preservationists.*

Temporada 1

1861

GONÇALVES DIAS

SOBRE O AUTOR

Antônio Gonçalves Dias (1823–1864) foi um dos maiores nomes do Romantismo brasileiro, poeta, teatrólogo e etnógrafo. Nascido em Caxias, no Maranhão, ficou conhecido sobretudo por suas obras líricas e indianistas, sendo autor do célebre poema **Canção do Exílio**, que se tornou um marco da literatura nacional. Formado em Direito em Coimbra, viveu entre o Brasil e a Europa, sempre dedicado às letras e à valorização da cultura brasileira. Sua presença em Manaus se deu em 1861, poucos anos antes de seu falecimento, quando viajou pela Amazônia como integrante da Comissão Científica de Exploração, incumbida de estudar a natureza, os povos e as potencialidades da região. Nesse período, Gonçalves Dias deixou registradas impressões profundas sobre a cidade e sobre a floresta, que influenciaram sua produção literária tardia. Em Manaus, compôs poemas nos quais a grandiosidade da natureza amazônica, o rio e a vida local aparecem descritos com lirismo, sensibilidade e um olhar de encantamento e estranhamento ao mesmo tempo. A passagem de Gonçalves Dias por Manaus, portanto, não foi apenas um episódio biográfico, mas um momento que marcou sua poesia com novos tons de brasilidade, ampliando ainda mais o alcance simbólico de sua obra.

Fonte: CLUBE DA MADRUGADA. **Gonçalves Dias,** 1864-1964. Manaus: Editora Sérgio Cardoso, 1964.

ABOUT THE AUTHOR

Antônio Gonçalves Dias (1823–1864) was one of the greatest figures of Brazilian Romanticism, a poet, playwright, and ethnographer. Born in Caxias, Maranhão, he became particularly known for his lyrical and Indianist works, being the author of the famous poem "Canção do Exílio" (Song of Exile), which became a landmark in national literature. Graduated in Law from Coimbra, he lived between Brazil and Europe, always dedicated to literature and the promotion of Brazilian culture. His presence in Manaus occurred in 1861, a few years before his death, when he traveled through the Amazon as a member of the Scientific Exploration Commission, tasked with studying the nature, peoples, and potential of the region. During this period, Gonçalves Dias left profound impressions of the city and the forest, which influenced his later literary production. In Manaus, he composed poems in which the grandeur of the Amazonian nature, the river, and local life are described with lyricism, sensitivity, and a gaze of both enchantment and strangeness. Gonçalves Dias's passage through Manaus, therefore, was not just a biographical episode but a moment that marked his poetry with new tones of Brazilian identity, further expanding the symbolic reach of his work

.**Source:** CLUBE DA MADRUGADA. **Gonçalves Dias**, 1864-1964. Manaus: Editora Sérgio Cardoso, 1964.

1861

OH! QUE ACORDAR!
OH! WHAT AN AWAKENING!

Declamado por:
Elenilson Ramos
Produtor Cultural

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Se o que somos, se o que temos sofrido
Não fôsse mais que um sonho !
A despedida sem adeus, a ausência,
O destêrro medonho !

O viver sem família, sem ventura,
Sem esperanças mais...
Êste pensar eterno, êste sofrer sem crime,
Este descrer dos mais;

E aqule ver-te qual t'eu vi, co'o pranto
Nos olhos a brilhar,
E nos lábios sorrisos porque vias
Qual era o meu penar !

Se êsse fingir que a vida te esgotava
Do pobre coração,
Se tudo fôsse um pesadelo horrível,
Um sonho vão;

Se outra vez amanhã meiga sorrindo
Me viesse contar
Teu sonho mau, durante a noite, e o ledo
Venturoso acordar !

E que de ver-te se me fôsse d'alma
D'angústia o sentimento,
Como visão noturna, com um traço n'água,
Nuvem que tange o vento!

Se em nossos peitos dêsses caos surgissem
Os êxtases de amor,
Como aves mil, que no romper do dia
Voam de um ramo em flor !

E a vida entre nós franca ! o amor possível
E o paraíso ali!
Oh! que acordar !... Venham dizer-me agora
Depois do que sofri,

Que o mundo é vasto, que não devo amar-te,
Que renuncio a ti!
Fazei-o vós, se sois capaz de tanto...
Não o peçais de mi.

Qual o horrendo porvir que após nos guarda
Não o sabeis, eu sei!
E" ser morto por dentro, é dizer d'alma
Jamais feliz serei !

E" criar tédio à vida! — um só receio
Ter-se — que seja eterno
Este viver, êste descrer de tudo,
Este penar do inferno !

Poema publicado originalmente em Manaus no dia 30 de Maio de 1861

If what we are, if what we have suffered
Were nothing more than a dream!
The farewell without goodbye, the absence,
The dreadful exile!

The living without family, without happiness,
Without any hope more...
This eternal thinking, this suffering without crime,
This distrust of others;

And that sight of you as I saw you, with tears
Shining in your eyes,
And on your lips smiles because you saw
How great was my sorrow!

If that pretense that life was draining
From your poor heart,
If all were a horrible nightmare,
A vain dream;

If once again tomorrow, sweetly smiling,
You came to tell me
Your bad dream, during the night, and the joyful,
Fortunate awakening!

And if the sight of you would take from my soul
The feeling of anguish,
Like a nocturnal vision, like a trace in the water,
A cloud the wind touches!

If from that chaos in our breasts would surge
The ecstasies of love,
Like a thousand birds, which at the break of day
Fly from a branch in bloom!

And life between us frank! Love possible
And paradise right there!
Oh! What an awakening!... Come tell me now
After all that I've suffered,

That the world is vast, that I must not love you,
That I renounce you!
Do it yourselves, if you are capable of so much...
Do not ask it of me.

What horrid future awaits us afterwards
You do not know, I know!
It is to be dead inside, it is to say with the soul
I shall never be happy!

It is to create weariness of life! — one sole fear
To have — that this living,
This distrust of everything,
This suffering of hell, be eternal!

Poem originally published in Manaus on May 30, 1861

1874

TORQUATO TAPAJÓS

SOBRE O AUTOR

Torquato Xavier Monteiro Tapajós nasceu em Manaus, no dia 3 de dezembro de 1853, filho do coronel Francisco Antônio Monteiro Tapajós e de Benedicta Rosa Monteiro Tapajós. Foi geógrafo, matemático, higienista, meteorologista, poeta, teatrólogo e publicista, destacando-se em todos esses campos do conhecimento e deixando importantes contribuições em cada um deles. Considerado um dos mais ilustres amazonenses de todos os tempos, formou-se como engenheiro geógrafo e bacharel em matemática. Foi sócio do Instituto Civil de Engenharia de Londres, do Instituto Politécnico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Academia de Medicina do Rio. Torquato Tapajós faleceu no Rio de Janeiro, aos 12 de novembro de 1897. Foi fundador da cadeira 8 da Academia Amazonense de Letras, sendo sucedido por Benjamin de Souza, seguido por Mavignier de Castro e Jefferson Peres.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

Torquato Xavier Monteiro Tapajós was born in Manaus on December 3, 1853, the son of Colonel Francisco Antônio Monteiro Tapajós and Benedicta Rosa Monteiro Tapajós. He was a geographer, mathematician, hygienist, meteorologist, poet, playwright, and publicist, excelling in all these fields of knowledge and leaving important contributions in each of them. Considered one of the most illustrious figures from Amazonas of all time, he graduated as a geographic engineer and earned a bachelor's degree in mathematics. He was a member of the Civil Engineering Institute of London, the Brazilian Polytechnic Institute, the Geography Society of Rio de Janeiro, and the Rio de Janeiro Academy of Medicine. Torquato Tapajós passed away in Rio de Janeiro on November 12, 1897. He was the founder of Chair 8 of the Amazonense Academy of Letters, succeeded by Benjamin de Souza, followed by Mavignier de Castro and Jefferson Peres.

Source: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru

1874

SAUDADE
LONGING

Declamado por:
Pâmela Soares
Bibliotecária

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Saudades tenho da terra
d´essa terra em que nasci;
saudades – tenho da vida
da vida que lá vivi.

Saudades – tenho dos bosques
d´esses bosques e florestas,
onde o gentio dorme as tardes
as horas mornas das sestas.

Saudades – tenho das tardes
– saudades que trazem prantos
em que ao longe o Amazonas
gemia os seus tristes cantos.

Saudades – tenho das brisas
que ao luar – pelo arvoredo –
passam tristes soluçando...
e soluçando em segredo...

Saudade tenho das alvas
das alvas praias d´areia
aonde em noite estrelada
sorrindo brinca a sereia..

Saudades de meus amigos
meus amigos verdadeiros;
saudades de meus prazeres
meus prazeres derradeiros.

Saudades de minhas manas
de minhas manas queridas;
de meus manos com que tinha
minhas dores repartidas.

Saudades tenho de tudo
de tudo – como ninguém –
mas me ferem mais doridas
– de meu pai e minha mãe...

Longing I have for the land
for that land where I was born;
longing – I have for the life,
the life I once lived there.

Longing – I have for the woodlands,
for those woods and forests,
where the natives spend the afternoons
in the warm hours of their naps.

Longing – I have for the evenings,
– longings that bring forth tears,
when, far away, the Amazon
would moan its sorrowful songs.

Longing – I have for the breezes
that in the moonlight – through the trees –
pass sadly, sighing...
and sighing in secret...

Longing I have for the white
for the white sand shores,
where, on a starry night,
the mermaid plays with a smile.

Longing for my friends,
my true friends;
longing for my pleasures,
my last pleasures.

Longing for my sisters,
my dear sisters;
for my brothers with whom I shared
the burdens of my sorrows.

Longing I have for everything,
for everything – like no one else –
but what wounds me most deeply
– is for my father and my mother...

Publicado originalmente no livro: Nuvens medrosas (1874)

Poem originally published in the book: Fearful Clouds (1874)

1908

MARANHÃO SOBRINHO

SOBRE O AUTOR

José Américo Augusto Olímpio Cavalcanti dos Albuquerques Maranhão Sobrinho nasceu em Barra do Corda, no Maranhão, em 25 de dezembro de 1879. Poeta simbolista de sensibilidade rara, foi um dos fundadores da Oficina dos Novos e da Academia Maranhense de Letras, revelando desde cedo a vocação para o lirismo e para a palavra como expressão da alma. Em busca de novos horizontes, transferiu-se para Manaus, então palco do esplendor intelectual e cultural da Amazônia. Na capital amazonense viveu sua fase mais intensa e criativa, tornando-se figura marcante da boemia literária. Sua obra, marcada pela musicalidade, pelo mistério e pelo culto da beleza, firmou-lhe o lugar entre os maiores nomes do Simbolismo brasileiro. Entre seus livros destacam-se Papéis Velhos... roídos pela traça do Símbolo (1908/1909), Estatuetas (1909) e Vitórias-Régias (1911), este último considerado sua obra-prima. Morreu precocemente em Manaus, no dia 25 de dezembro de 1915, no mesmo dia em que completava 36 anos. Seu nome, contudo, permanece vivo no seio da literatura amazonense, perpetuado pela Academia Amazonense de Letras, que o consagrou como patrono da Poltrona nº 7.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

José Américo Augusto Olímpio Cavalcanti dos Albuquerques Maranhão Sobrinho was born in Barra do Corda, Maranhão, on December 25, 1879. A symbolist poet of rare sensitivity, he was one of the founders of the Oficina dos Novos and the Maranhão Academy of Letters, revealing from an early age his vocation for lyricism and for words as an expression of the soul. In search of new horizons, he moved to Manaus, then the center of intellectual and cultural splendor in the Amazon. In the Amazonian capital, he lived his most intense and creative phase, becoming a prominent figure in literary bohemian circles. His work, marked by musicality, mystery, and the cult of beauty, secured him a place among the greatest names of Brazilian Symbolism. Among his notable books are Papéis Velhos... roídos pela traça do Símbolo (1908/1909), Estatuetas (1909), and Vitórias-Régias (1911), the latter considered his masterpiece. He died prematurely in Manaus on December 25, 1915, the same day he turned 36. His name, however, remains alive in the heart of Amazonian literature, perpetuated by the Amazonian Academy of Letters, which honored him as the patron of Chair No. 7.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** Immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Uirapuru Publishing, 2002.

1908

CONFIDENTES
CONFIDANTS

Declamado por:
Mônica Farah
Bibliotecária

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Para escrever-vos, Senhora
esta cartinha gentil,
molhei na tinta daudora,
que doura o contente Abril
a minha pena, Senhora!

To write to you, My Lady,
this gentle little letter,
I dipped my pen, My Lady,
in the golden ink that gilds
the joyful April weather!

Sendo, em extremo, franzinas,
as folhas da violeta,
tracei nas asas divinas
duma aérea borboleta
estas estrofes franzinas!

Being so frail and slight,
the petals of the violet,
I traced, upon the divine wings
of an airy butterfly,
these frail verses, light.

Fui pedir aos frágeis ninhos
que sonham pelos silvedos,
vozes, suspiros, carinhos,
e os perfumes dos segredos
da tepidez dos seus ninhos,

I went to ask the fragile nests,
that dream within the groves,for
voices, sighs, caresses,
and the perfumes of the secrets
kept in their tender loves,

para, nuns versos dourados,
como o seio duma flor,
corretamente acabados,
vos confessar meu amor...
Eis os meus versos dourados!

so that, in some golden lines,
like the bosom of a flower,
finished with perfect signs,
I might confess to you my love...
Behold these golden lines!

Que ardor minhalma consome
como um punhado dabrolhos...
só em pensar que meu nome
vai passar por vossos olhos!
Como este amor me consome!

What ardor consumes my soul,
like a handful of burning coals...
only to think that my name
shall pass before your eyes!
How this love my heart controls!

Dentro deste meu trabalho
cristalizo o meu amor
como as lágrimas do orvalho
no peito de agreste flor!
Recebei, pois, meu trabalho!

Within this humble art
I crystallize my love,
like the tears of the dew
in the breast of a rustic flower!
Receive, then, my art

Poema publicado originalmente no livro: Papéis velhos..roídos pela traça do Símbolo (1908)

Poem originally published in the book: Old papers..gnawed by the moth of the symbol (1908)

1929

PAULO ELEUTHERIO

SOBRE O AUTOR

Paulo Eleuthério Álvares da Silva nasceu em 4 de setembro de 1886, em Pau D'Arco, Pernambuco, filho de Aureliano Eleuthério Álvares da Silva e Madalena de Ávila. Formou-se bacharel em Ciências Sociais pela antiga Universidade de Manaus e engenheiro rural pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro. Atuou como professor nos ensinos primário, secundário e superior no Amazonas, contribuindo também para a criação da Universidade Livre de Manaus, em 1910, ao lado de Astrolábio Passos e Eulálio Chaves. Foi sócio de 15 institutos geográficos no Brasil e membro correspondente de academias e associações culturais em vários Estados. Recebeu condecorações como a Ordem Boliviana do Condor dos Andes e a Ordem Militar de Cristo, de Portugal. Retornou a Pau D'Arco, onde faleceu em 11 de setembro de 1959. Foi fundador da Academia Amazonense de Letras, ocupando a poltrona 24 (antiga 14), patronada por Joaquim Nabuco. Entre suas obras estão Fontes da História, Amazônia do Futuro (com Inácio Moura), Pela Amazônia Brasileira, A Reabilitação do Acre e Portugal na Amazônia.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

Paulo Eleuthério Álvares da Silva was born on September 4, 1886, in Pau D'Arco, Pernambuco, to Aureliano Eleuthério Álvares da Silva and Madalena de Ávila. He earned a bachelor's degree in Social Sciences from the former University of Manaus and a degree in agricultural engineering from the Free School of Engineering in Rio de Janeiro. He worked as a teacher in primary, secondary, and higher education in Amazonas, also contributing to the creation of the Free University of Manaus in 1910, alongside Astrolábio Passos and Eulálio Chaves. He was a member of 15 geographical institutes in Brazil and a corresponding member of cultural academies and associations in various states. He received honors such as the Bolivian Order of the Condor of the Andes and the Military Order of Christ from Portugal. He returned to Pau D'Arco, where he passed away on September 11, 1959. He was the founder of the Amazonian Academy of Letters, occupying chair 24 (formerly 14), which was patronized by Joaquim Nabuco. Among his works are Fontes da História and Amazônia do Futuro (with Inácio Moura), through the Brazilian Amazon, The Rehabilitation of Acre and Portugal in the Amazon.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

1929

A CIDADE E O RIO
THE CITY AND THE RIVER

Declamado por:
Lisane Marcela
Bibliotecária

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Minha linda cidade de Manáos
Berço de amor, de sonhos e chimeras,
Terra de exaltações!
Terra de sol intenso
De Outono e Primaveras
Abrindo-se em jardins, em beijos e em solaus
Sob as nuvens de incenso
Do afeto a desbordar os corações...

Vejo-te, refletida nos meus olhos,
De um improviso de luz do pensamento
Aos íntimos refolhos
Do meu encantamento
Em perene requinte de emoção!

Esse teu grande e majestoso rio
Negro no aspeito e branco nas espumas
É a legenda mais nobre da cidade
Porque é renúncia e é perdão...

E quando o vento algumas
Vezes se alteia em louco rodopio
São as lendas e histórias
De invicta heroicidade
E de infinitas glórias
Dos antigos barés e dos Manáos...

Teus jardins, teus palácios, tuas torres
E zimbórios e igrejas e pomares
São sorrisos, contornos e prenúncios
De vida, em tutelares
Paixões, doçuras, mágoas, esplendores!

As tuas lindas filhas, são sereias,
De olhos que são promessas
Ou arautos e núncios
De beleza, alegria e tentação! ...

E quando chega à noite, devaneias
- Oh risonha cidade -
Cantando ao luar cantigas
De saudade
Que recordam as antigas
Façanhas dos teus grandes lidadores
Manes de Ajuricaba
- O teu melhor brasão -
Que preferiu a morte a ter senhores!

...Minha alegre cidade de Manáos!
Berço de Ajuricaba, índio famoso
Terra-tapuia, enamorada
E apaixonada
Do teu sereno rio
"Ingente, caudaloso,
Porém triste e sombrio".

Poema publicado originalmente na revista Rio Negrino, n.14, 1929

My beautiful city of Manáos
Cradle of love, of dreams and chimeras,
Land of exaltations!
Land of burning sun,
Of Autumns and Springs,
Opening in gardens, in kisses, in revelries,
Beneath clouds of incense,
Of affection overflowing from hearts...

I see you, reflected in my eyes,
From a sudden gleam of thought
To the innermost recesses
Of my enchantment,
In a perennial refinement of emotion!

That great and majestic river of yours,
Black in aspect and white in foam,
Is the noblest legend of the city,
For it is renunciation, and it is forgiveness...

And when the wind at times
Rises in wild whirl,
It is the legends and the stories
Of unconquered heroism
And of infinite glories
Of the ancient Barés and the Manáos...

Your gardens, your palaces, your towers,
Your domes, your churches and orchards,
Are smiles, outlines and omens
Of life, in guardian
Passions, sweetness, sorrows, splendors!

Your fair daughters are sirens,
With eyes that are promises
Or heralds and messengers
Of beauty, joy and temptation!...

And when the night arrives, you drift in
reverie – O smiling city –
Singing beneath the moonlight songs
Of longing,
That recall the ancient
Feats of your great warriors,
The spirit of Ajuricaba
– Your finest emblem –
Who chose death rather than masters!

...My joyful city of Manáos!
Cradle of Ajuricaba, the famed warrior,
Tapuia land, enamored,
Passionately bound
To your serene river,
"Immense, torrential,
Yet sorrowful and somber"..

Poem originally published in magazine Rio Negrino, n.14, 1929

1936

VIOLETA BRANCA

SOBRE O AUTOR

Violeta Branca Menescal de Oliveira nasceu em Manaus, em 14 de setembro de 1912, filha de José Menescal de Vasconcelos e Tarcila Herminia Menescal de Vasconcelos. Poetisa de rara sensibilidade estética, publicou na juventude Rithmos de Inquieta Alegria (1935/1998) e, em 1982, lançou Reencontro.Foi eleita em 14 de abril de 1949 para a cadeira 28 da Academia Amazonense de Letras, patronada por Annibal Theóphilo, sendo considerada empossada na mesma sessão. Durante muitos anos representou a Academia na Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro, onde residia. Faleceu em 7 de outubro de 2000. Primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Amazonense de Letras, recebeu homenagem póstuma em sessão solene realizada em 16 de dezembro de 2000, presidida por Max Carpentier, com palestra de Newton Sabbá Guimarães.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

Violeta Branca Menescal de Oliveira was born in Manaus on September 14, 1912, the daughter of José Menescal de Vasconcelos and Tarcila Herminia Menescal de Vasconcelos. A poet of rare aesthetic sensitivity, she published in her youth *Rithmos de Inquieta Alegria* (1935/1998) and, in 1982, she released *Reencontro*. She was elected on April 14, 1949, to Chair 28 of the Amazonense Academy of Letters, sponsored by Annibal Theóphilo, and was considered inaugurated in the same session. For many years, she represented the Academy in the Federation of Academies of Letters of Brazil in Rio de Janeiro, where she resided. She passed away on October 7, 2000. The first woman to hold a chair at the Amazonense Academy of Letters, she received a posthumous tribute in a solemn session held on December 16, 2000, presided over by Max Carpentier, with a lecture by Newton Sabbá Guimarães.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

1936

ONDE ESTÁS MEU AMOR?
WHERE IS MY LOVE?

Declamado por:
Fabiana Monteiro
Bookstagrammer
@papodelivreira

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Em que mar distante tu estás, meu amor, que meu pensamento não te encontra?

In what distant sea are you, my love, that my thoughts cannot find you?

Em que porto de sombras o teu barco ancorou na noite erma? Onde estás, meu amor, que a minha aflição e o meu sonho caminham em vão na asa do vento pelas distâncias sem te encontrar?

In what harbor of shadows has your boat anchored in the desolate night? Where are you, my love, that my anguish and my dream wander in vain on the wings of the wind, across the distances, without finding you?

Dize-me onde estás e eu irei com o primeiro clarão do sol da madrugada que se aproxima azul, esperar-te amorosa, de braços abertos numa ânsia de voo e de abraços no silêncio branco da praia coberta de conchas e de sargaços.

Tell me where you are, and I shall go with the first gleam of dawn that draws near, blue, to await you lovingly, with open arms, in a yearning for flight and for embraces upon the white silence of the shore strewn with shells and seaweed.

Dize-me onde estás, meu amor, e eu irei boiando nas espumas alvas como uma estrela diurna iluminando um céu mais claro que os teus olhos verdes esperar-te perdida no embalo da vaga que subindo alto te encontra e te afaga numa carícia dolorosa de amante arrependida

Tell me where you are, my love, and I shall go drifting in the white foam, like a star of daylight illuminating a sky brighter than your green eyes, to await you—lost in the rocking of the tide— that, rising high, finds you and caresses you in the painful tenderness of a repentant lover.

Em que mar distante tú estás, meu amor, que o meu pensamento e o meu beijo não te encontram?

In what distant sea are you, my love, that my thought and my kiss cannot find you?

Poema publicado originalmente na revista Cabocla, Julho de 1936

Poem originally published in magazine Cabocla, July 1936

1984

ANÍBAL BEÇA

SOBRE O AUTOR

Poeta, jornalista e compositor, Aníbal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto nasceu em Manaus, em 13 de setembro de 1946. Filho de Alfredo Antônio de Magalhães Beça e Clarice Corrêa Beça, conviveu na juventude com Mário Quintana, em Porto Alegre, experiência que marcou sua formação literária. De volta a Manaus, atuou como repórter, redator e editor em diversos jornais, além de dirigir a produção da TV Cultura do Amazonas, onde criou o suplemento literário O Muhra. Estreou na poesia com Convite Frugal (1966), obra de versos breves e reflexivos sobre o tempo, a existência e o amor. Na música, venceu festivais, representou o Brasil em eventos internacionais e teve composições gravadas por intérpretes como Ângela Maria e Jander. Foi também presença marcante no carnaval amazonense, com sambas-enredo que se tornaram referência. Membro do Clube da Madrugada, da UBE-AM e da UBC, faleceu em Manaus, no dia 25 de agosto de 2009.

Fonte: BEÇA, Aníbal. **Dez haikais para os olhos da amada e pequena selecta de poemas tocantes.** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984.

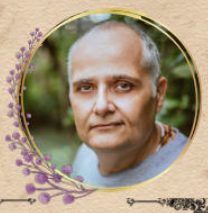
ABOUT THE AUTHOR

Poet, journalist, and composer, Aníbal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto was born in Manaus on September 13, 1946. The son of Alfredo Antônio de Magalhães Beça and Clarice Corrêa Beça, he spent his youth in the company of Mário Quintana in Porto Alegre, an experience that influenced his literary development. Back in Manaus, he worked as a reporter, writer, and editor for various newspapers, and also managed the production at TV Cultura do Amazonas, where he created the literary supplement O Muhra. He debuted in poetry with Convite Frugal (1966), a work of brief and reflective verses on time, existence, and love. In music, he won festivals, represented Brazil at international events, and had his compositions recorded by performers such as Ângela Maria and Jander. He was also a prominent presence in the Amazonas Carnival, with samba-enredos that became iconic. A member of Clube da Madrugada, UBE-AM, and UBC, he passed away in Manaus on August 25, 2009.

Source: BEÇA, Aníbal. **Ten haikus for the eyes of the beloved and a small selection of touching poems.** Manaus: Government of the State of Amazonas, 1984.

1984

PROCLAMAS
PROCLAIM



Declamado por:
Turenko Beça
Artista plástico e produtor cultural

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

A trama que traça
um beijo no rosto
explode em segredos
meu corpo na cama.

Na colcha de areia
na ponta de praia
na ponta da língua
eu masco um chiclete
de bola e me espanto.

E canto e proclamo
aos lírios do campo
a "Salve Rainha"
do meu casamento.

Segura o meu grito
no vão da garganta
no gesto automático
no sonho nativo
das flores de plástico:
é o canto eletrônico
dos botos simpáticos
dos rios amazônicos.

Edita no espelho
- anúncio perfeito -
abóia a parelha
aboio de boda
do núncio apostólico
que aposta sem medo
sem perdas & danos
na bolsa de espólios.

QUEM CASA QUER CASA

QUER BOLO ENFEITADO

Na grande gincana
o grande desfile
de branco bacana
com peso & medida
passado em cartório
De ditos & feitos
Dos males & sortes.

The weave that traces
a kiss on the face
explodes in secrets
my body in bed.

On the quilt of sand
on the edge of the shore
on the tip of the tongue
I chew a bubble
of gum and I'm startled.

And I sing and proclaim
to the lilies of the field
the "Hail, Queen"
of my wedding.

Hold back my cry
in the hollow of the throat
in the automatic gesture
in the native dream
of plastic flowers:
it is the electronic chant
of friendly dolphins
of Amazonian rivers.

Edited in the mirror
- a perfect announcement -
the pair floats
a bridal chant
of the apostolic nuncio
who wagers without fear
without losses & damages
in the spoils exchange.

WEDDING REQUIRES A DWELLING

WANTS A DECORATED CAKE

In the great contest
the grand parade
in fancy white
with weight & measure
recorded in the notary's book
Of sayings & deeds
Of evils & fortunes.

Poema publicado originalmente no folheto: Dez haikais para os olhos da amada e pequena selecta de poemas tocantes (1984)

Poem originally published in the booklet: Ten Haikus for the Eyes of the Beloved and a Small Selection of Touching Poems (1984)

Temporada 2

1956

SEBASTIÃO NORÕES

SOBRE O AUTOR

Professor, geógrafo e escritor, Sebastião Norões nasceu em Humaitá, às margens do Rio Madeira, no Amazonas, em 7 de março de 1913. Filho de José Bezerra Norões e Angélica Penha Norões, mudou-se cedo para o Ceará, onde realizou seus estudos básicos. Aos 18 anos, retornou a Manaus para cursar a Faculdade de Direito do Amazonas, graduando-se em 21 de novembro de 1936. Dedicou-se ao magistério como professor de Geografia em instituições tradicionais como o Colégio Estadual do Amazonas e o Colégio Dom Bosco. Intelectual de vasta atuação, foi membro da Academia Cearense de Letras, do Instituto Cultural do Cariri e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Em 12 de outubro de 1968, foi eleito para a Academia Amazonense de Letras, tornando-se o fundador da Cadeira nº 31, que tem como patrono o poeta Raimundo Monteiro. Sua posse ocorreu em 28 de abril de 1969, sendo saudado pelo acadêmico Mario Ypiranga Monteiro. Faleceu em 27 de abril de 1971.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

A professor, geographer, and writer, Sebastião Norões was born in Humaitá, on the banks of the Madeira River in Amazonas, on March 7, 1913. The son of José Bezerra Norões and Angélica Penha Norões, he moved early in life to Ceará, where he completed his basic education. At the age of 18, he returned to Manaus to attend the Faculty of Law of Amazonas, graduating on November 21, 1936. He dedicated himself to teaching as a Geography professor at traditional institutions such as the Colégio Estadual do Amazonas and Colégio Dom Bosco. An intellectual of wide-ranging influence, he was a member of the Academia Cearense de Letras, the Instituto Cultural do Cariri, and the Geographical and Historical Institute of Amazonas (IGHA). On October 12, 1968, he was elected to the Amazonian Academy of Letters, becoming the founder of Chair No. 31, which patronized the poet Raimundo Monteiro. His induction took place on April 28, 1969, where he was welcomed by fellow academic Mario Ypiranga Monteiro. He passed away on April 27, 1971.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

1956

BALADA À ROSA SE DESPETALANDO
BALLAD OF THE ROSE LOSING ITS PETALS

Declamado por:
Gisele Felipe Fernandes
Turismóloga

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Julia Pereira Mota
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

A rosa se despetalando.
Em fragrância feliz e em silêncio maior.
O sopro da andorinha nas costas do homem.

E o homem olhando o tempo como quem olha braçadas de facas,

punhais,
canhões.

O sangue a porejar-lhe a vista.
A visão tétrica da luta,
enchendo as cavernas da alma,
ensopando o espírito,
enrijecendo o músculo.

A fera dentro.

A vontade insopitável de escancará-la ao dia.
E a rosa se despetalando,
em atitude harmoniosa,
em gestos de cadência alentadora e franca.

O tempo passando.
A rosa se despetalando.
O sonho vão e horroroso na cabeça do mundo.
A rosa – criança, pássaro, árvore, fruto, e muita coisa mais.

Singela e doce.
Mansa e pacífica. Por que modificar o ritmo da rosa e de tudo o mais que se assemelha à rosa?

The rose losing its petals.
In happy fragrance and a greater silence.
The swallow's breath upon the man's back.

And the man watching time as one who watches armfuls of knives,

daggers,
cannons.

Blood beading in his sight. The dismal vision of the struggle, filling the caverns of the soul, soaking the spirit, stiffening the muscle.

The beast within.

The unquenchable will to fling it open to the day.
And the rose losing its petals, in a harmonious attitude, in gestures of encouraging and frank cadence.

Time passing.
The rose losing its petals.
The vain and hideous dream in the world's head.
The rose – child, bird, tree, fruit, and so much more.

Simple and sweet.
Meek and peaceful. Why modify the rhythm of the rose and of everything else that resembles the rose?

Publicado originalmente no livro: Poesia Frequentemente (1956)

Originally published in the book: Poetry Frequently (1956)

1959

AMÉRICO ANTONY

SOBRE O AUTOR

Poeta, advogado e promotor público, Américo de Amorim Antony nasceu em Manaus, em 23 de setembro de 1895. Filho do Dr. João Carlos Antony e de D. Maria Lina de Amorim Antony, era descendente direto do tuchaua Manau Camandry. Realizou seus estudos primário e secundário na Inglaterra, retornando ao Brasil para graduar-se pela Faculdade de Direito do Amazonas. Em sua trajetória jurídica, atuou como promotor público em diversas comarcas, incluindo Lábrea, São Gabriel da Cachoeira e Manacapuru, até estabelecer-se definitivamente em Manaus. Foi membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA). Em 8 de setembro de 1958, foi eleito para a Academia Amazonense de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 28, sob o patronato de Anníbal Theóphilo. Na literatura, destacou-se pela obra Os Sonetos das Flores (1959), além de diversos poemas célebres como "A Fonte" e "Canção Campestre". Faleceu em Manaus, em 18 de agosto de 1970.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

Poet, lawyer, and public prosecutor, Américo de Amorim Antony was born in Manaus on September 23, 1895. The son of Dr. João Carlos Antony and Maria Lina de Amorim Antony, he was a direct descendant of the Manau tuchaua (chieftain) Camandry. He completed his primary and secondary studies in England, returning to Brazil to graduate from the Faculty of Law of Amazonas. In his legal career, he served as a public prosecutor in various districts, including Lábrea, São Gabriel da Cachoeira, and Manacapuru, until permanently settling in Manaus. He was a member of the Geographical and Historical Institute of Amazonas (IGHA). On September 8, 1958, he was elected to the Amazonian Academy of Letters, where he held Chair No. 28, under the patronage of Anníbal Theóphilo. In literature, he stood out for his work Os Sonetos das Flores (1959), in addition to several famous poems such as "A Fonte" and "Canção Campestre." He passed away in Manaus on August 18, 1970.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

1959

A FLOR DA MUSA AMAZÔNICA
THE FLOWER OF THE AMAZON MUSE

Declamado por:
Samuel Souza
Bibliotecário

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Projéta a tua vívida lembrança
Néssas verêdas onde a luz se perde
Nos longes ideáis da sombra verde
Da cambiante harmonía
à flor da nuânça...

Que o vale antigo os espinháis encerde
Nos transvíos sombríos da mudança
Do Curupíra... o génio máu, que avança
Por onde o Ignóto os seus mistérios herde.

Musa Meditativa a infindos mundos!
Na Amazônia dilúe os mais profundos
Corações da tua Alma em melodías! –

Nos sons déssas memórias apagadas
Nas emoções sensíveis das estradas,
Na voz que te Fez Flor noites e dias!

Project your vivid memory
Into those paths where light is lost
In the distant ideals of the green shadow
From changing harmony
to the flower of nuance...

May the ancient valley enclose the thornbushes
In the dark detours of change
Of the Curupira... the evil genius, who advances
Where the Unknown inherits its mysteries.

Meditative Muse of infinite worlds!
In the Amazon, dilute the deepest
Hearts of your Soul into melodies! –

In the sounds of those faded memories
In the sensitive emotions of the roads,
In the voice that Made you Flower nights and days!

Publicado originalmente no livro: Os Sonetos das Flores (1959)

Originally published in the book: The Sonnets of the Flowers (1959)

1992

SAMUEL BENCHIMOL

SOBRE O AUTOR

Professor, economista e empresário, Samuel Isaac Benchimol nasceu em Manaus, no dia 13 de julho de 1923. Filho de Isaac Israel Benchimol e Nina Siqueira Benchimol, construiu uma sólida trajetória acadêmica, graduando-se em Direito e Contabilidade no Amazonas e obtendo o título de mestre em Sociologia e Economia pela Miami University (EUA). Em 1954, tornou-se doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Amazonas. Sua carreira docente foi marcada pela atuação em diversas instituições, como a Faculdade de Ciências Econômicas e a própria Miami University, sendo consagrado Professor Emérito da Universidade do Amazonas. No campo profissional, exerceu cargos de relevância como vice-presidente do Banco do Estado do Amazonas e diretor da Refinaria de Petróleo de Manaus, além de ter sido um dos fundadores do Grupo Bemol/Fogás. Por sua contribuição ao desenvolvimento e à cultura regional, foi eleito para a Cadeira nº 11 da Academia Amazonense de Letras, tomando posse em 11 de abril de 2002. Faleceu em Manaus, no dia 5 de julho de 2002.

Fonte: DINIZ, Almir. **Acadêmicos:** imortais do Amazonas; dicionário biográfico. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

ABOUT THE AUTHOR

Professor, economist, and entrepreneur, Samuel Isaac Benchimol was born in Manaus on July 13, 1923. The son of Isaac Israel Benchimol and Nina Siqueira Benchimol, he built a solid academic career, graduating in Law and Accounting in Amazonas and earning a Master's degree in Sociology and Economics from Miami University (USA). In 1954, he became a Doctor of Law at the Faculty of Law of Amazonas. His teaching career was marked by his work in several institutions, such as the Faculty of Economic Sciences and Miami University itself, being honored as Professor Emeritus of the University of Amazonas. In the professional field, he held prominent positions such as vice-president of the Bank of the State of Amazonas and director of the Manaus Oil Refinery, in addition to being one of the founders of the Bemol/Fogás Group. For his contribution to regional development and culture, he was elected to Chair No. 11 of the Amazonian Academy of Letters, taking office on April 11, 2002. He passed away in Manaus on July 5, 2002.

Source: DINIZ, Almir. **Academics:** immortals of Amazonas; biographical dictionary. Manaus: Editora Uirapuru, 2002.

1992

ESTATUTO DO AMAZÔNIDA

Declamado por:
Samuel Minev Benzecry

Bisneto de Samuel Benchimol

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Todo Amazônida tem direito:

Ao pleno uso, gozo e fruição dos seus recursos naturais existentes na área, desde que o faça de modo não destrutivo. Fica estabelecido o seu direito à subsistência, liberdade de escolha, livre iniciativa, trabalho produtivo e justiça social, e resguardada a sobrevivência das gerações futuras e ao convívio harmonioso com a natureza;

A uma existência digna livre de quaisquer constrangimentos, injustiças e outras formas coercitivas que limitem o exercício de seus direitos de cidadania;

De usufruir os produtos da floresta, cuja venda, a preços justos, lhe permita um padrão de vida digno;

De utilizar os recursos pesqueiros de forma auto sustentada, para garantir a alimentação de sua família, a elevação de seu padrão de vida e o exercício de atividade empresarial;

Nas zonas apropriadas, de se beneficiar dos seus bens minerais existentes na região, dos recursos hídricos para transporte e geração de energia elétrica, do uso de terras para fins agrícolas e para formação de campos de criação.

Todo Amazônida tem o dever:

De proteger os recursos naturais florestais, hídricos e terrestres de forma a garantir o desenvolvimento econômico e social equilibrado, conservando-os e preservando-os para as gerações atuais e futuras;

De resguardar as florestas naturais, parques nacionais, estações ecológicas, reservas biológicas, santuários da vida silvestres, monumentos cênicos e sítios arqueológicos;

De exigir proteção às populações indígenas, assegurando-lhes a demarcação e posse de suas terras e manutenção de sua identidade cultural;

De lutar pelos seus direitos à saúde, educação, transporte, obras de infraestrutura que permitam o desenvolvimento individual e de suas comunidades;

De reagir contra toda e qualquer forma de intervenção internacional que implique o constrangimento à soberania brasileira, sem embargo ao reconhecimento à cooperação internacional legítima e bem intencionada, para promoção de defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Elaborado por ocasião da Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas no Rio de Janeiro em junho de 1992

1992

THE AMAZONIAN STATUTE

Declamado por:

Julia Pereira Mota

Instrutora e Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Every Amazonian has the right:

To the full use, enjoyment, and fruition of the natural resources existing in the area, provided it is done in a non-destructive manner. Their right to subsistence, freedom of choice, free initiative, productive work, and social justice is established, safeguarding the survival of future generations and harmonious coexistence with nature;

To a dignified existence free from any constraints, injustices, or other coercive forms that limit the exercise of their citizenship rights;

To benefit from forest products, the sale of which, at fair prices, allows for a dignified standard of living;

To utilize fishery resources in a self-sustained manner to ensure their family's food security, the improvement of their standard of living, and the pursuit of entrepreneurial activities;

In appropriate zones, to benefit from the region's mineral assets, water resources for transport and hydroelectric power generation, and the use of land for agricultural purposes and livestock grazing.

Every Amazonian has the duty:

To protect forest, water, and land resources in a way that guarantees balanced economic and social development, conserving and preserving them for current and future generations;

To safeguard natural forests, national parks, ecological stations, biological reserves, wildlife sanctuaries, scenic monuments, and archaeological sites;

To demand protection for indigenous populations, ensuring the demarcation and possession of their lands and the maintenance of their cultural identity;

To fight for their rights to health, education, transport, and infrastructure projects that enable individual and community development;

To react against any and all forms of international intervention that imply a constraint on Brazilian sovereignty, without prejudice to the recognition of legitimate and well-intentioned international cooperation for the promotion of environmental protection and the sustainable development of the Amazon.

Prepared for the United Nations Conference on Environment and Development in Rio de Janeiro in June 1992.

2002

FELICIANO LANA

SOBRE O AUTOR

Artista plástico, escritor e liderança do povo Desana, Feliciano Pimentel Lana nasceu na aldeia de São João Batista, no Alto Rio Negro, Amazonas, em 1937. Filho de Umúsin Panlõn Kumu, herdou o nome indígena Kenhipõri ("Filho do Sol") e o vasto conhecimento sobre a cosmologia de sua linhagem. Autodidata, dedicou-se à preservação da memória indígena por meio do desenho e da escrita, consolidando-se como um dos maiores expoentes da arte contemporânea do Rio Negro. Intelectual de prestígio internacional, foi coautor da obra seminal Antes o Mundo não Existia (1980), marco da literatura indígena brasileira. Sua produção artística, marcada pelo uso de nanquim e aquarela, foi exposta em importantes instituições no Brasil e na Europa, como na Alemanha e Espanha. Atuou em estreita colaboração com antropólogos e com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), servindo como ponte entre a tradição oral e o registro acadêmico. Faleceu em 12 de maio de 2020, em São Gabriel da Cachoeira.

Fonte: LANA, Feliciano Pimentel. **A origem da noite & Como as mulheres roubaram as flautas sagradas.** 2. ed. Manaus: EDUA, 2009. 111 p. (Série Autores Indígenas). Edição bilíngue: português/dessana.

ABOUT THE AUTHOR

Visual artist, writer, and leader of the Desana people, Feliciano Pimentel Lana was born in the village of São João Batista, in the Upper Rio Negro, Amazonas, in 1937. The son of Umúsin Panlõn Kumu, he inherited the indigenous name Kenhipõri ("Son of the Sun") and a vast knowledge of his lineage's cosmology. Self-taught, he dedicated himself to the preservation of indigenous memory through drawing and writing, establishing himself as one of the greatest exponents of contemporary art from the Rio Negro. An intellectual of international prestige, he was the co-author of the seminal work Antes o Mundo não Existia (1980), a landmark of Brazilian indigenous literature. His artistic production, marked by the use of India ink and watercolor, was exhibited in important institutions in Brazil and Europe, such as Germany and Spain. He worked in close collaboration with anthropologists and the Federation of Indigenous Organizations of the Rio Negro (FOIRN), serving as a bridge between oral tradition and academic records. He passed away on May 12, 2020, in São Gabriel da Cachoeira.

Source: LANA, Feliciano Pimentel. **The origin of night & How the women stole the sacred flutes.** 2 ed. Manaus: EDUA, 2009. 111 p. (Indigenous Authors Series). Bilingual edition: Portuguese/Desana.

2002

O TEMPO SEM NOITE NEM SONO
TIME WITHOUT NIGHT OR SLEEP

Declamado por:
Miguel S. Lana
Indígena da etnia
Dessana e Tukano

Escaneie ou clique no **QR Code** *para ouvir a declamação da poesia*

Declamado por:
Érika Carla Garcia
Instrutora e
Revisora de inglês

Scan or click the **QR Code** to listen to the poetry recitation

Antigamente o mundo era um tempo sem fim,
Onde ainda não havia nem a noite e nem o sono,
O sol não parava em nenhum canto de jardim,
Deixando o cansaço em total e pleno abandono.

Os velhos narravam como a luz tudo ocupava,
Enquanto o repouso era um segredo distante,
E a vida do homem no brilho se desgastava,
Até que o mistério surgisse enfim, num instante.

Não havia sombra para a vista descansar,
A terra ardia sob o céu de claridade,
O povo pedia por um modo de parar,
Buscando o silêncio da escuridão de verdade.

Feliciano escreve o que os avós contavam,
De como a noite em um pote estava retida,
Enquanto os homens no trabalho se esgotavam,
Esperando o alívio para a alma e para a vida.

Homenagem baseada e adaptada do conto "A Origem da Noite" (2002)

Long ago, the world was a time without end,
Where neither the night nor sleep had a place,
The sun would not pause, nor its garden attend,
Leaving weariness lost in a hollow embrace.

The elders would tell how the light filled the whole,
While rest was a secret, distant and deep,
As the brilliance wore down the man and his soul,
Till the mystery finally emerged from its sleep.

There wasn't shadow for the eyes to find peace,
The earth burned away under sky ever bright,
The people implored for a way to find cease,
Seeking the silence of a true, honest night.

Feliciano writes what the grandparents told,
Of how the night in a jar was confined,
While men at work exhausted,
Waiting for relief for the soul and the life.

Tribute based on and adapted from the short story "The Origin of Night" (2002)

Minhas Anotações

Manáos - AM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA

Endereço: Centro Cultural dos Povos da Amazônia.
Av. Silves, n° 2.222 - Distrito Industrial I,
Manaus - AM, 69073-175.

ATENDIMENTO PARA PESQUISA

E-mail: acervodigitalsec@gmail.com
cdmam@cultura.am.gov.br

Telefone: (92) 3090-6804 / (92) 98539-4986

http://beacons.ai/cdmam_sec
@bibliotecadaamazonia

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA